

ATUAÇÃO PSICOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

PSYCHOLOGICAL PERFORMANCE AND ITS CONTRIBUTIONS TO HUMANIZATION IN THE HOSPITAL CONTEXT

*Isadora Fidelis de Sousa
Vinicius Novais Gonçalves de Andrade*

RESUMO: Produzir bem-estar físico, mental e social no ambiente hospitalar é um desafio. Este trabalho tem o objetivo de destacar a importância da psicologia hospitalar, pensar nas contribuições desta área de atuação para a promoção da humanização neste contexto. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura construída nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico e Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) do período de tempo de 1998 a 2023, utilizando os descritores atuação do psicólogo hospitalar, a psicologia e o trabalho humanizado na saúde, psicologia hospitalar e humanização. Os resultados apontam para a pluralidade vivenciada na prática da psicologia no contexto hospitalar, onde um acolhe e o outro é acolhido, além da família do paciente. No ano de 2000, a Psicologia Hospitalar foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia, produzindo um espaço de práticas a fim de fortalecer a identidade dos profissionais dessa área. Conclui-se que o psicólogo hospitalar busca auxiliar na adaptação e produção de estratégias de enfrentamento às condições vivenciadas pelos pacientes hospitalizados, priorizando a tríade: paciente, família e equipe de saúde. Além disso, o psicólogo hospitalar tem o objetivo de compreender a forma como o indivíduo está vivendo e sentindo o adoecimento, sendo a subjetividade do paciente um processo contínuo e sequencial.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Humanização; Atuação Psicológica; Multiprofissional.

ABSTRACT: *Producing physical, mental and social well-being in the hospital environment is a challenge. This work aims to highlight the importance of hospital psychology, thinking about the contributions of this area of activity to promoting humanization in this context. This is literature review research built on the SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar and Pepsic (Electronic Journals in Psychology) databases for the period from 1998 to 2023, using the descriptors hospital psychologist's performance, psychology and humanized work in health, hospital psychology and humanization. The results point to the plurality experienced in the practice of psychology in the hospital context, where one welcomes and the other is welcomed, in addition to the patient's family. In 2000, Hospital Psychology was recognized as a specialty by the Federal Council of Psychology, producing a space for practices in order to strengthen the identity of professionals in this area. It is concluded that the hospital psychologist seeks to assist in adapting and producing coping*

strategies to the conditions experienced by hospitalized patients, prioritizing the triad: patient, family and healthcare team. Furthermore, the hospital psychologist aims to understand how the individual is living and feeling the illness, with the patient's subjectivity being a continuous and sequential process.

Keywords: *Hospital Psychology; Humanization; Psychological Action; Multidisciplinary.*

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar no Brasil é marcada por desafios, conquistas e possui um compromisso com o bem-estar dos pacientes, familiares e da equipe multiprofissional. Sua história se relaciona com a evolução da saúde no país, trazendo contribuições significativas. Na década de 1950, Matilde Neder se tornou a pioneira com a instalação do serviço de Psicologia no Hospital das Clínicas.

A Psicologia Hospitalar tem como objetivo o foco nos aspectos psicológicos em torno do adoecimento e da relação saúde-doença. Considera-se o humano enquanto ser subjetivo em sua totalidade e integridade, com seus direitos humanamente respeitados e compreendidos. Além de considerar os seres humanos individualmente, a psicologia hospitalar também se ocupa das relações, atuando na mediação da relação entre paciente, familiares e equipe multiprofissional.

Em relação à atuação, a Resolução do CFP nº013/2007, institui como psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar aquele profissional que trabalha em instituições de ensino superior propiciando especializações e aprimoramentos na área, bem como aquele que trabalha em instituições de saúde de nível secundário e terciário, objetivando

a avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos, visando basicamente a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental (Resolução CFP 13/2007, p.21).

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar contribui de maneira significativa para a minimização do sofrimento manifestado pelo adoecimento, ressaltando a

parte psíquica, favorecendo as dimensões subjetivas e se ocupando das relações entre pacientes, familiares e médicos.

O psicólogo cuida do adoecimento e se ocupa em compreender qual é a vivência do sujeito, considerando os recursos utilizados para o enfrentamento em relação ao adoecimento e os seus ganhos secundários com a doença. A psicologia não elimina os sintomas, ela acolhe e compreende o paciente e sua família. Trata-se de um momento em que a diretriz da clínica ampliada está em evidência, porque os profissionais estão levando em consideração a “multiplicidade de maneiras de se pensar e de se agir sobre os processos de adoecimento e de cuidado.” (Brasil, 2013, p. 56).

A despersonalização, o estigma de doente, a limitação das escolhas e companhias, a mudança de espaço vital e as constantes intervenções que se tornam invasivas permeiam o processo de hospitalização, tornando-o aversivo e entremeadado de dor e desalento (Angerami-Camon, 2003). O serviço de psicologia hospitalar possui relevância e influência para a implantação dos movimentos de humanização, considerando o ser humano em sua totalidade e devolvendo-lhe o lugar de sujeito que o processo de hospitalização lhe retira.

Dada a importância da temática, esse trabalho tem o objetivo de apresentar a relevância da Psicologia Hospitalar e a compreensão da humanização enquanto princípio norteador de cuidado no contexto de saúde.

O presente trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica, conforme Cruz e Ribeiro (2004) elucidam:

A pesquisa bibliográfica pode visar um levantamento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema estudado no momento, pode identificar e selecionar os métodos e técnicas a serem utilizados, além de fornecer subsídios para redação da introdução e revisão da literatura (Cruz; Ribeiro, 2004, p. 12).

Desta forma, a coleta de dados foi realizada em livros e artigos nas plataformas SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Google Acadêmico e Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), no período de 1998 até 2023, em língua portuguesa. Foram utilizados como descritores: atuação do psicólogo hospitalar, a psicologia e o trabalho humanizado na saúde, psicologia hospitalar e humanização.

Como critérios de seleção foram considerados e sistematizados os artigos que melhor dissertaram sobre a conceitualização da Psicologia Hospitalar, a apresentação das práticas de atuação do psicólogo no contexto de hospitalização, e a elucidação a respeito da humanização enquanto princípio norteador de cuidado. A análise das informações teóricas se deu mediada pelas teorias do campo da psicologia e das áreas da saúde.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A terminologia “Psicologia Hospitalar”, segundo Rudnicki e Schmidt (2015), é uma particularidade brasileira. Fora do território nacional, fala-se de Psicologia da Saúde. Pautada no conceito da OMS (1948) de “saúde” para além da ausência de doença, mas de completo bem-estar físico, social e mental, a Psicologia da Saúde é uma área da Psicologia que abarca os três níveis de atenção em saúde, que insere o profissional psicólogo no trabalho em equipe multidisciplinar e que visa a compreensão dos fatores envolvidos na saúde e na doença, tanto de enfermos quanto de familiares e de profissionais. Nessa perspectiva, a Psicologia Hospitalar seria um desdobramento da Psicologia da Saúde, configurando-se como um campo de atuação (Rudnicki; Schmidt, 2015).

No Brasil, a Psicologia da Saúde está fundamentada no princípio da integralidade, uma concepção dinâmica que enfatiza a inter-relação de aspectos envolvidos no processo saúde e doença (Mattos, 2003) e na interdisciplinaridade. Esses aspectos estabelecem diálogo e fundamentam estratégias alternativas nas práticas de atenção à saúde (Bonaldi *et al.*, 2007).

A terminologia Psicologia da Saúde é o conceito apropriado para evidenciar as práticas realizadas pelo profissional de psicologia em diferentes contextos de saúde, sendo que a intervenção da psicologia no ambiente hospitalar é considerada uma vertente específica da área.

Em relação à história de reconhecimento e inserção da Psicologia Hospitalar, a atuação do psicólogo no hospital geral, que representa uma especificidade da Psicologia da Saúde no setor terciário, iniciou-se na década de 1950 com poucos

profissionais psicólogos. Havia, no país, profissionais com formação nas áreas das Ciências Humanas os quais eram responsáveis pela assistência psicológica aos pacientes hospitalizados. Entretanto, verificou-se a necessidade do surgimento dos cursos de graduação em Psicologia para delimitar a atuação do psicólogo nas instituições de saúde (Angerami-Camon, 2002).

Em 1950, Matilde Neder se tornou uma das pioneiras da atuação psicológica no hospital com o início da atuação no Hospital Geral e com poucos profissionais psicólogos, representando uma especificidade da Psicologia da Saúde no setor terciário. As primeiras atividades foram realizadas com tratamentos voltados para o acompanhamento psicológico de crianças.

Após um período de enfrentamento desses desafios, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, foram implantados os Serviços de Psicologia Hospitalar, que se tornaram referência no Brasil. Em 1974, o Serviço de Psicologia do HC-FMRP-USP já estava consolidado (Gorayeb, 2010), quando, no mesmo ano, foi implantado o Serviço de Psicologia do Instituto do Coração do HC-FMUSP (Romano, 1999).

Alguns acontecimentos históricos contribuíram para o desenvolvimento da Psicologia Hospitalar. Em 1994, a Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia foi inaugurada para discutir as diretrizes teóricas da especialidade (Gimenes; Carvalho; Carvalho, 2000), pois representava uma área de interesse para os psicólogos que atuavam nos hospitais gerais. Em 1997, foi estabelecida a Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, a qual iniciou a publicação de um periódico em 2004, promovendo a integração de psicólogos nas reuniões científicas (Romano, 1999).

Em 2000, como marco histórico a Psicologia Hospitalar é reconhecida como uma especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Em 2007, então, foi regulamentada a especialidade de Psicologia Hospitalar com a resolução CFP nº 13/2007, fortalecendo sua importância e especificidades.

Segundo Simonetti (2004, p.15), a Psicologia Hospitalar corresponde ao “Campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento”. Para o autor, ao apontar os aspectos psicológicos da doença como objeto da Psicologia Hospitalar, percebe-se uma transposição da questão de suas possíveis causas psicológicas para a subjetividade presente em toda e qualquer doença. Dessa forma, a doença passa a ser entendida através da dimensão biopsi-

cossocial, com toda complexidade que lhe é inerente. Sugere-se que essa visão é capaz de oferecer novos caminhos para a promoção de uma saúde mais voltada para o paciente, de modo que seja possível tratar os doentes, e não os sintomas e as doenças.

Para o profissional psicólogo, é desafiador o estado precário da saúde da população brasileira, pois lhe exige uma revisão de seus valores pessoais, acadêmicos e emocionais. Por esse motivo o contexto hospitalar diverge do contexto de aprendizagem e orientação acadêmica, já que se percebe uma realidade precária nas condições de saúde da população, na qual a população é alvo constante das injustiças sociais e aspira por um tratamento hospitalar digno (Meiado, Fadini, 2014). Assim, a psicologia hospitalar considera o ser humano em sua globalidade e integridade, único em suas condições pessoais, com seus direitos humanamente definidos e respeitados (Angerami-Camon *et al.*, 2003, p. 172).

Se presume que o psicólogo passou a ser bem visto no contexto hospitalar, nas enfermarias e nos ambulatorios quando sua atenção voltou-se para a humanização, fazendo compreender a relação dos profissionais da saúde com o paciente e com os familiares. Buscar informações sobre a história do paciente (por ele mesmo ou familiar) é algo indispensável em sua atuação, pois é o psicólogo quem pode oferecer uma escuta especializada e uma oportunidade de confronto do paciente com sua angústia e sofrimento na fase da hospitalização, fase esta que gera muitas crises (Mota; Martins; Vêras, 2006). Em situações mais graves,

No hospital, onde o risco de vida e a possibilidade da morte estão presentes, o psicólogo pode facilitar e/ou favorecer o curso da vida; a isto se pode denominar promoção de saúde e de qualidade de vida. Neste sentido, a Psicologia Hospitalar situa-se além do trabalho de humanização da instituição, oferecendo tratamento específico para as questões do ser humano no decorrer da sua história de vida (Lazaretti *et al.*, 2007, p.10).

O atendimento psicológico hospitalar focaliza as repercussões psíquicas do indivíduo referentes à situação de doença e hospitalização. Busca-se investigar a capacidade de adaptação do paciente, os problemas vivenciados nesse ambiente, o nível de adesão ao tratamento e o relacionamento estabelecido entre paciente, acompanhante e equipe de saúde (Romano, 1999).

A atuação do psicólogo hospitalar é ampla e variada, abrangendo diferentes níveis de atenção à saúde: 1) No acolhimento e humanização: em situações de crise e sofrimento, com um suposto diagnóstico, hospitalização prolongada ou luto, os psicólogos atuam no apoio emocional e desenvolvimento de recursos humanizados para ajudar o paciente a lidar com a dor e a ajustar-se a novas realidades; 2) na promoção de saúde: por meio de estratégias e planos de ação educativos, grupos de apoio e orientações, os psicólogos auxiliam no desenvolvimento de hábitos saudáveis, na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida; 3) na Avaliação Personalizada: por meio de avaliação, hipótese diagnóstica e tratamento individualizado, os psicólogos ajudam o paciente a controlar a ansiedade, a depressão, fatores físicos e emocionais que podem surgir ou piorar durante o processo de adoecimento; 4) nos cuidados paliativos: em casos de doenças crônicas e/ou terminais, os psicólogos proporcionam conforto, apoio emocional e dignidade ao sujeito, com objetivo de aliviar a dor dos pacientes e seus familiares, resgatando a essência e auxiliando na elaboração do luto; 5) na Equipe Multiprofissional: composta por diversos profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, assistente social, entre outros. A interação desses profissionais busca desenvolver um tratamento centrado nas demandas do paciente com o intuito de satisfazer e atender suas necessidades integrais. 6) na comunicação: por meio da escuta qualificada, o psicólogo proporciona ao paciente a expressão de seus sentimentos, dúvidas, angústias e conflitos, facilitando a promoção de recursos e estratégias de enfrentamento adaptativas.

Considerando que o contexto da saúde é uma área privilegiada de atuação e produção de conhecimento para a Psicologia Hospitalar, esta deve superar e quebrar paradigmas de problemas históricos e culturais do modelo e ser capaz de responder adequadamente às políticas de humanização, diminuindo a intensidade do processo de institucionalização.

2.1 O Plano Nacional de Humanização (PNH) e os processos de humanização em Psicologia Hospitalar

A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003, teve como objetivo fortalecer os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, são ações fundamentais recomendadas pelo PNH o acolhimento, a atenção à alteridade e à ambiência (Brasil, 2007).

A PNH estabelece princípios norteadores na condução da assistência à saúde, quais sejam: valorização da dimensão subjetiva e social do usuário e dos profissionais em saúde, em qualquer modelo de assistência e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS); fortalecimento do trabalho em equipe; construção de autonomia, valorização do protagonismo e corresponsabilidade daqueles inseridos na rede do SUS; gestão e atenção corresponsável; investimento em um controle social que participe em todas as instâncias do SUS; a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão, operando com o princípio da transversalidade; compromisso com a democratização das relações de trabalho e valorização dos profissionais de saúde, estimulando processos de educação permanente (Brasil, 2013).

Considerando os princípios norteadores e a implantação da PNH, a Psicologia Hospitalar contribui assumindo um papel de compromisso social na construção de cuidados em saúde integrais e humanizados.

Para Backes, Lunardi e Lunardi Filho (2006), a humanização necessita de um processo reflexivo acerca dos valores e princípios que norteiam a prática profissional, além de um tratamento e cuidado digno, solidário e acolhedor por toda equipe de profissionais da saúde ao doente/ser fragilizado, uma nova postura ética que passa pelas atividades profissionais.

Entende-se humanização em saúde como a construção de uma rede de laços de cidadania que busca garantir a dignidade do sujeito, tendo o ser humano como principal enfoque. É um modo de olhar o indivíduo em sua especificidade, subjetividade e integridade. “Não existe um sujeito e uma doença separados, mas um ser que adoece, que se revela na sua vivência particular” (Angerami-Camon, 2004, p. 93).

O psicólogo hospitalar desenvolve, a partir do encontro com o paciente, o resgate da “essência” da sua vida, que foi suspensa pela doença e consequentemente a internação. Com base numa visão humanística com atenção aos pacientes

e familiares, a psicologia hospitalar enxerga o ser humano em sua essência e integridade. Sabendo que mudanças tendem a trazer consequências para o aspecto emocional, é de fundamental importância a presença e atuação do psicólogo nesse contexto (Mota; Martins; Vêras, 2006).

Quando uma pessoa adoece, ela se depara com uma condição patológica chamada doença, a qual afeta diretamente o seu corpo e sua mente, podendo desencadear diversos aspectos psicológicos que se manifestam no indivíduo, afetando a si mesmo, a sua família e a equipe profissional envolvida.

Para Pessini (2002) é possível e adequado para a humanização se constituir, sobretudo, na presença solidária do profissional, refletida na compreensão e no olhar sensível, aquele olhar de cuidado que desperta no ser humano sentimento de confiança e solidariedade.

O trabalho do psicólogo em condições de humanização comparece através de um olhar para além da doença, para aquele sujeito em adoecimento, que acabou sendo interrompido e perdido pela hospitalização.

Sendo assim, a Psicologia Hospitalar, através de terapias e estratégias de enfrentamento, busca humanizar o atendimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mesmo em meio a doenças graves, sendo seu foco o aspecto psicológico em torno do adoecimento. Nesse contexto, o maior objetivo do psicólogo hospitalar é atuar no reestabelecimento do paciente, através de conhecimentos, técnicas e atenção integrada, buscando oferecer tratamentos específicos e garantir o seu bem-estar em sua internação.

Contudo, é um desafio para o profissional da psicologia adentrar em um contexto onde se predomina o olhar biomédico, onde há limites institucionais regidos por regras, condutas e normas, além disso, o trabalho do psicólogo é muitas vezes deficiente no contexto hospitalar, pois a ausência de estrutura física impossibilita o espaço de cuidado do psicólogo (Chiattoni, 2011). Ainda é muito presente o modelo tradicional de atuação do mesmo nesse contexto, porém, na verdade, mesmo que se busquem novas formas de cuidados psicológicos, nos deparamos com situações onde o profissional obriga-se a exercer seu trabalho nos corredores e entre macas (Sebastiani, 2011).

Em suma, os artigos pesquisados constituíram fontes essenciais de conhe-

cimento sobre como atuação do profissional de Psicologia no serviço Hospitalar é essencial para a minimização do sofrimento causado pelo processo de hospitalização e adoecimento, buscando garantir que os seus direitos sejam humanamente respeitados e garantidos. A presença do Psicólogo Hospitalar oferece suporte para o momento de instabilidade emocional, facilita a comunicação, fornece estratégias de enfrentamento frente ao adoecimento, contribui para um atendimento centrado no paciente favorecendo o vínculo de confiança com a equipe multiprofissional e os familiares. Assim, é necessário que a atuação do psicólogo hospitalar e o elo de humanização enquanto política de qualificação de saúde atue transversalmente em todas as redes de serviços hospitalares do Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção histórica da Psicologia Hospitalar passou por diversos desafios decorrentes da falta de um paradigma assertivo na definição da importância da atuação psicológica em instituições hospitalares. Diante dessa pesquisa podemos compreender a importância da humanização com pacientes hospitalizados, podendo atribuir que o principal objetivo do psicólogo hospitalar é pautado no princípio da humanização e da micropolítica do cuidado.

É importante ressaltar a dificuldade do psicólogo de adentrar em um contexto onde se predomina o saber biomédico e a ausência de humanização enquanto princípio norteador de cuidado dentro das instituições.

São inúmeras estratégias, ações e benefícios que favorecem a atuação do psicólogo hospitalar, o reestabelecimento e resgate do sujeito, a interação entre equipe profissional, o paciente e seus familiares e o acolhimento, proporcionando escuta ativa para que o paciente possa expressar seus conflitos, suas dores, seus sofrimentos, ansiedades, estresse e outros sentimentos vivenciados durante o processo de adoecimento, atuando na promoção de bem-estar à família e ao paciente no trabalho em conjunto com a equipe multiprofissional.

Em suma, a colaboração entre a psicologia e o elo de humanização enquanto princípio norteador de cuidado é fundamental para o resgate da essência e subjetividade do paciente, baseada na restauração da dignidade, na promoção de um ambiente de trabalho saudável e empático e na garantia de cuidados de qualidade aos

pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V Valdemar Augusto *et al.* **Urgências psicológicas no hospital**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto *et al.* **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto *et al.* **Psicossomática e a psicologia da dor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; LUNARDI FILHO, Wilson D. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 132-135, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dyHDHRtQTZyGpg8RJRdrpPK/>. Acesso em 12 abr. 2024.

BONALDI, Cristiana *et al.* O trabalho em equipe como dispositivo de integralidade: experiências cotidianas em quatro localidades brasileiras. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**, v. 1, p. 53-74, 2007. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Trabalho-em-Equipe-sob-o-eixo-da-Integralidade-Valores-Saberes-e-Pr%C3%A1ticas.pdf#page=27>. Acesso em 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília, 2007. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf. Acesso em 02 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: atenção hospitalar**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_atencao_hospitalar.pdf. Acesso em 15 mai. 2024.

CHIATTONE, H. B. Prática Hospitalar. *In: Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar*. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia da Saúde e Hospitalar, 2011, p. 20 – 32.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica: teoria e prática**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Axcell Brooks, 2004.

GIMENES, Maria da Glória; CARVALHO, Maria Margarida Moreira Jorge de; CARVALHO, Vicente Augusto de. Um pouco da história da psico-oncologia no Brasil. *In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.), Psicologia da saúde: um novo significado*

Psicologias em Movimento - v.5, n.2: Ago-Dez, 2025.

para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learn, 2000, pp.47-71. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-315605>. Acesso em 20 abr. 2024.

GORAYEB, Ricardo. Psicologia da saúde no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 115-122, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/FRYYPBbcthyCtqmjYM93SKj/>. Acesso em 20 abr. 2024.

LAZARETTI, C. et al. **Manual de Psicologia Hospitalar, CRP-PR.** Coletânea ConexãoPsi. Curitiba: Unificado, 2007.

MEIADO, Adriana Campos; FADINI, João Paulo. O papel do psicólogo hospitalar na atualidade: um estudo investigativo. **Rev Científica das Faculdades Integradas de Jaú**, v. 11, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56768430/O_PAPEL_DO_PSIKOLOGO_HOSPITALAR_NA_ATUALIDADE.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

MOTA, Roberta Araújo; MARTINS, Cileide Guedes de Melo; VERAS, Renata Meira. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicol. estud.**, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RvZzMgdxZngYscGQsGNWHvF/>. Acesso em 24 abr. 2024.

PESSINI, Léo. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. **Revista Bioética**, v. 10, n. 2, 2002. Disponível em: https://www.revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/214 . Acesso em 01 mai. 2024.

RESOLUÇÃO CFP 13/2007. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, fevereiro de 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em 22 mai. 2024.

ROMANO, Bellkiss Wilma. **Princípios para a pratica da psicologia clínica.** Casa do Psicólogo, 1999.

RUDNICKI, Tânia; SCHMIDT, Beatriz. Psicologia da Saúde e Psicologia Hospitalar: aspectos conceituais e práticos. In: ELIAS, V. et al. (Org.). **Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres.** São Paulo: Atheneu, 2015, pp. 3-10.

SEBASTIANI, Ricardo Werner. Histórico e evolução da psicologia da saúde numa perspectiva Latino-Americana. In: ANGERAMI-CAMON, V.A. **Psicologia da Saúde: Um Novo Significado para a Prática Clínica**, p. 201-222, 2000.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual da Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BIODADOS

Isadora Fidelis de Sousa

Psicóloga graduada pelo Centro Universitário Alfredo Nasser.

Vinicius Novais Gonçalves de Andrade

Professor e orientador da Centro Universitário Alfredo Nasser. Pós-doutorado em Psicologia. É doutor em Psicologia pela PUC Goiás, orientado pela Profa. Dra. Lenise Borges (com período de doutoramento sanduíche na Universidade do Porto na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, orientado pela Profa. Dra Conceição Nogueira. Mestre em Psicologia (PUC Goiás).